



O Ministério do Turismo apresenta DIÁLOGO CULTURAL BRASIL-ESPANHA

DOM QUIXOTE

VISTO PELOS ARTISTAS BRASILEIROS

PORTINARI E
DRUMMOND

com a suíte musical do Maestro Norberto Macedo

El Ministerio de Turismo de Brasil presenta

DIÁLOGO CULTURAL BRASIL-ESPAÑA

DON QUIJOTE

VISTO POR LOS ARTISTAS BRASILEÑOS

PORTINARI Y
DRUMMOND

con la suite musical del compositor Norberto Macedo

DOM QUIXOTE

VISTO PELOS ARTISTAS BRASILEIROS

PORTINARI E DRUMMOND

com a suíte musical do Maestro Norberto Macedo

Museus Castro Maya
Rio de Janeiro, 2020

P852 Portinari, Cândido, 1903-1962.

Dom Quixote visto pelos artistas brasileiros Portinari e Drummond /
[Museus Castro Maya, Instituto Cervantes, Projeto Portinari ; tradução,
Antonio Maura] ; suíte musical, Norberto Macedo. Rio de Janeiro :
Museus Castro Maya, 2020.

1 v. (folhas soltas) : il. color., QR ; 33 x 24 cm

ISBN: 978-65-88117-00-2

Na capa: Diálogo Cultural Brasil-Espanha: Don Quijote visto por los
artistas brasileños Portinari y Drummond.

Acesso às peças musicais por meio de QR Code.

Texto em português com tradução para o espanhol.

“Esta edição comemora os 40 anos do Projeto Portinari”

1. Cervantes Saavedra, Miguel de, 1547-1616. Don Quijote –
Exposições. 2. Arte brasileira – Séc. XX – Exposições. 3. Poesia espanhola
– Exposições. I. Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.
II. Cervantes Saavedra, Miguel de, 1547-1616. III. Macedo, Norberto.
IV. Maura, Antonio, 1953-. V. Museus Castro Maya. VI. Instituto Cervantes
do Rio de Janeiro. VII. Projeto Portinari.

Os Museus Castro Maya, detentores dos 21 desenhos originais da série *D. Quixote*, executados por Candido Portinari em 1956, o Projeto Portinari e o Instituto Cervantes sentem-se honrados e estimulados pela oportunidade de editar um livro que engloba três gênios das artes — Cervantes, Drummond e Portinari. A relevância da publicação é ainda maior na medida em que está inserida no conjunto de ações e eventos que celebram os 40 anos do Projeto Portinari, completados em 2019.

A história da primeira edição teve início em 1953, quando o editor José Olympio encomendou a Portinari ilustrações para o *D. Quixote*, de Cervantes. Devotado à execução dos painéis *Guerra e Paz*, para a sede da ONU, em Nova York, Portinari somente realizou os desenhos em 1956 quando lutava com a intoxicação pelas tintas que acabaria com a sua vida seis anos depois. Para o *D. Quixote*, ele substituiu a pincelada pelo lápis de cor, como diz seu biógrafo Antonio Callado.

O livro, para o qual José Olympio encomendou as ilustrações, não se concretizou. Todavia, em 1972, a então Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya, hoje Museus Castro Maya, decidiu imprimir a obra de Portinari. A superintendente da Fundação à época, Sra. Lucia Olynto, solicitou a Carlos Drummond de Andrade, no ano em que este comemorava 70 anos, poemas para acompanhar as imagens do artista selecionando também passagens do livro de Cervantes a fim de complementar a edição. Posteriormente, em 1996, o Projeto Portinari, com o patrocínio da FUNENSEG (Fundação Escola Nacional de Seguros), publicou uma reedição do livro com lâminas avulsas das ilustrações.

O Instituto Cervantes no Rio de Janeiro tem como objetivo prioritário estabelecer pontes entre as culturas hispânica e a brasileira. Neste sentido, os desenhos de Candido Portinari e os poemas de Drummond de Andrade sobre cenas do *D. Quixote*, que tivemos a coragem de traduzir para a língua espanhola, bem como a possibilidade de escutar as peças musicais para violão do Maestro Norberto Macedo — 21 peças, da *Suíte D. Quixote* —, que foram inspiradas, por sua vez, no texto de Cervantes, nos poemas de Drummond e nas ilustrações de Portinari, permitirão uma nova aproximação ao primeiro grande romance da modernidade ocidental. Desta maneira, terá sido realizado um dos projetos do Instituto que, juntamente com os Museus Castro Maya e o Projeto Portinari, prestam homenagem à obra de Miguel de Cervantes.

A iniciativa do Instituto Cervantes e a sensibilidade dos patrocinadores possibilitaram trazer de volta ao público esta publicação, que trata das categorias mais fundamentais da nossa cultura — literatura, poesia, artes plásticas e agora música — com alguns dos mais importantes artistas brasileiros em comunhão com o gênio da literatura espanhola, permitindo assim o Diálogo Cultural Brasil-Espanha, para estreitar ainda mais os laços que unem os dois países.

MUSEUS CASTRO MAYA, INSTITUTO CERVANTES E PROJETO PORTINARI



Los Museos Castro Maya, propietarios de los 21 dibujos originales de la serie *D. Quixote*, realizados por Candido Portinari en 1956, el Proyecto Portinari y el Instituto Cervantes están orgullosos y animados por tener la oportunidad de editar un libro que reúne tres genios de las artes: Cervantes, Drummond y Portinari. La importancia de la publicación se hace todavía mayor ya que forma parte del conjunto de actividades que celebran los 40 años del Proyecto Portinari, que se cumplen en 2019.

La historia de la primera edición tuvo su origen en 1953, cuando el editor José Olympio encargó a Portinari unas ilustraciones para *El Quijote*, de Cervantes. Estando trabajando en la realización de los paneles *Guerra y Paz*, para la sede de la ONU, en Nueva York, Portinari solo pudo realizar los dibujos en 1956 cuando luchaba con la intoxicación por las tintas que acabaría con su vida seis años más tarde. Para *El Quijote*, él sustituye la pincelada por el lápiz de color, como afirma su biógrafo Antonio Callado.

El libro, para el que José Olympio encargó las ilustraciones, no llegó a concretarse. Sin embargo, en 1972, la que en aquel entonces se llamaba Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya, actualmente Museos Castro Maya, decidió imprimir la obra de Portinari. La superintendente de la Fundación en su momento, Sr^a Lucia Olynto, solicitó a Carlos Drummond de Andrade, en el año de su 70 aniversario, un conjunto de poemas que acompañarían las imágenes del artista seleccionando también fragmentos del libro de Cervantes para completar la edición. Posteriormente, en 1996, el Proyecto Portinari, con el patrocinio de la FUNENSEG — Fundação Escola Nacional de Seguros —, publicó una reedición del libro con láminas sueltas de las ilustraciones.

El Instituto Cervantes en Río de Janeiro tiene como objetivo prioritario establecer puentes entre las culturas hispánicas y la brasileña. En este sentido, los dibujos de Candido Portinari y los poemas de Drummond de Andrade sobre escenas de *El Quijote*, que tuvimos el coraje de traducir a la lengua española, así como la posibilidad de escuchar las piezas musicales para guitarra del compositor Norberto Macedo, — 21 piezas, de la *Suite D. Quixote* — que se inspiraron, a su vez, en el texto de Cervantes, en los poemas de Drummond y en las ilustraciones de Portinari, permitirán una nueva aproximación a la primera gran novela de la modernidad occidental. Así se habrá realizado uno de los proyectos del Instituto que, de la mano de los Museos Castro Maya y del Proyecto Portinari, rinden homenaje a la obra de Miguel de Cervantes.

La iniciativa del Instituto Cervantes y la sensibilidad de los patrocinadores posibilitaron rescatar al público esta publicación, que trata de las artes más fundamentales de nuestra cultura — literatura, poesía, dibujo y ahora música — con algunos de los más importantes creadores brasileños en comunión con el genio de la literatura española, permitiendo de esa manera el Diálogo Cultural Brasil-España, que estrecha aún más los lazos que unen los dos países.

MUSEOS CASTRO MAYA, INSTITUTO CERVANTES Y PROYECTO PORTINARI



Andrés Trapiello, a quem devemos a tradução, em castelhano atual, da íntegra e fiel obra de *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, disse que este trabalho titânico foi, antes de tudo, uma declaração de amor a Quixote e Cervantes. Nossas empresas têm procurado, com o apoio a esta iniciativa, também refletir nossas próprias declarações de amor.

A primeira, ao nosso querido Rio de Janeiro. Este *Quixote de Portinari* nos transporta para a Chácara do Céu, em Santa Teresa, onde os originais descansam, e de lá, para as vistas incomparáveis da maravilhosa cidade. Nossos sinceros agradecimentos aos Museus Castro Maya por seu papel relevante na valorização de ícones da cultura mundial em pleno solo carioca e por nos permitir participar deste projeto.

A segunda, a Portinari. A sua maestria orquestrou com um pincel e tela a intensidade das cores, a revelação, nas quase cinco mil obras, de intensa beleza e princípios. Um artista com o “orgulho de nossa gente brasileira”, de suas causas sociais e profundo respeito ao outro, à Humanidade. A Candido Portinari nossas reverências. Ao Projeto Portinari nossa satisfação em difundir este precioso legado artístico.

A terceira, para o Brasil. A este Brasil, em que nossas equipes de trabalhadores viajam de norte a sul e de leste a oeste construindo essas infraestruturas gigantes (alguns até novos “moinhos” – usinas eólicas), que contribuem para gerar prosperidade e progresso para esta pátria amada.

E para a Espanha, origem de nossas empresas, e para a língua espanhola, o bem mais precioso de sua cultura, tão ardentemente difundida pelo Instituto Cervantes. Agradecemos também ao Instituto Cervantes, no Rio de Janeiro, por nos convidar para compartilhar desta iniciativa.

Esta preciosa edição de Cervantes, Portinari e Drummond de Andrade é uma loucura abençoada imaginada por alguns quixotes contemporâneos que se torna realidade. Nosso maior orgulho é participar deste legado de atividades culturais, fruto de enorme e enriquecedor potencial de colaboração entre empresas e instituições de nossos dois países.

CELEO REDES BRASIL | COBRA BRASIL | CYMI BRASIL



Andrés Trapiello, a quien debemos la versión en castellano actual, íntegra y fiel, de *Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes, dijo que ese titánico trabajo fue ante todo una declaración de amor, al Quijote y a Cervantes. Nuestras empresas han querido, con el apoyo a esta iniciativa, plasmar también nuestras propias declaraciones de amor.

La primera, a nuestro querido Rio de Janeiro. Este *Quixote de Portinari* nos transporta a la Chácara do Céu, en Santa Teresa, donde descansan los originales, y desde allí, a las vistas inigualables de la ciudad maravillosa. Nuestro sincero agradecimiento a los Museos Castro Maya por su importante papel en la valoración de los íconos de la cultura mundial en el suelo carioca y por permitirnos participar en este proyecto.

La segunda es Portinari. Su maestría orquestó con un pincel y tela la intensidad de los colores, la revelación, en las casi cinco mil obras, de intensa belleza y principios. Un artista con el “orgullo de nuestra gente brasileña”, de sus causas sociales y profundo respeto por el otro, a la Humanidad. A Candido Portinari nuestras reverencias. Al Proyecto Portinari nuestra satisfacción en difundir ese precioso legado artístico.

La tercera a Brasil. A ese Brasil que nuestros equipos de trabajadores recorren de norte a sur y de este a oeste construyendo esas infraestructuras gigantes (algunas, nuevos molinos de viento) que contribuyen a generar prosperidad y progreso para esta amada patria.

Y a España, origen de nuestras empresas, y a la lengua española, el bien más preciado de su cultura, tan ardorosamente difundido por el Instituto Cervantes. Vaya también nuestro agradecimiento al Instituto Cervantes de Río de Janeiro por invitarnos a compartir esta iniciativa.

Esta preciosa edición de Cervantes, Portinari y Drummond de Andrade es una bendita locura imaginada por algunos quijotes contemporáneos que se ha hecho realidad. Nuestro mayor orgullo es participar en este legado de actividades culturales, resultado de un enorme y enriquecedor potencial de colaboración entre empresas e instituciones en nuestros dos países.

CELEO REDES BRASIL | COBRA BRASIL | CYMI BRASIL





UM QUIXOTE POR DRUMMOND E PORTINARI

ANTONIO CALLADO

No ano de 1956, Candido Portinari **sagrou cavaleiro o lápis de cor**, investindo-o de extraordinário poder artístico.

Melhor tema não poderia descobrir, para tornar ilustres as armas do novo ungido, do que as aventuras do Cavaleiro da Triste Figura.

Eram o magro lápis e o magro Quixote criando maravilhas que se diria muito superiores à sua magra força.

Cervantes e seu Dom Quixote, que pegam de muda em qualquer cultura, possuem no Brasil, a partir desse livro, campina e bosque, com carneiros, moinhos e castelos, com poeta de flauta em punho e pintor de lápis em riste.



UN QUIJOTE POR DRUMMOND Y PORTINARI

ANTONIO CALLADO

En el año 1956, Candido Portinari **invistió caballero al lápiz de color**, dotándole de extraordinario poder artístico.

Mejor tema no podría descubrir para tornar ilustres las armas del nuevo ungido, que las aventuras del Caballero de la Triste Figura.

Eran el flaco lápiz y el flaco Quijote creando maravillas que se diría muy superiores a su flaca fuerza.

Cervantes y su Don Quijote, que se compaginan bien en cualquier cultura, tienen en Brasil, a partir de este libro, campiña y bosque, con corderos, molinos y castillos, con poeta de flauta en puño y pintor de lápiz en ristre.



Desenhos originais de **CANDIDO PORTINARI**

Poemas de **CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Fragmentos extraídos de

Dom Quixote de La Mancha, de **MIGUEL DE CERVANTES**.

Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960.



Dibujos originales de **CANDIDO PORTINARI**

Poemas de **CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Fragmentos extraídos de

Don Quijote de la Mancha. **MIGUEL DE CERVANTES**.

Editorial: Espasa. Círculo de Lectores, Real Academia Española.

Edición del Instituto Cervantes, 2015.



D. QUIXOTE DE CÓCORAS COM IDEIAS DELIRANTES
Lápis de cor/papel, 1956. 37x24,5 cm.

D. QUIJOTE EN CUCLILLAS CON IDEAS DELIRANTES.
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 37x24,5 cm.

“Em suma, tanto naquelas leituras se enfrascou, que passava as noites de claro em claro e os dias de escuro em escuro e assim, do pouco dormir e do muito ler se lhe secou o cérebro, de maneira que chegou a perder o juízo.”

“En resolución, él se enfrascó tanto en su letura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro de manera que vino a perder el juicio.”

SONETO DA LOUCURA

A minha casa pobre é rica de quimera
e se vou sem destino a trovejar espantos,
meu nome há de romper as mais nevoentas eras,
tal qual Pentapolim, o rei dos Garamantas.

Rola em minha cabeça o tropel de batalhas
jamais vistas no chão ou no mar ou no inferno.
Se da escura cozinha escapa o cheiro de alho,
o que nele recolho é o olor da glória eterna.

Donzelas a salvar, há milhares na Terra
e eu parto e meu rocim, corisco, espada, grito,
o torto endireitando, herói de seda e ferro,

e não durmo, abrasado, e janto apenas nuvens,
na férvida obsessão de que enfim a bendita
Idade de Ouro e Sol baixe lá das alturas.

SONETO DE LA LOCURA

Mi casa es pobre, aunque rica de quimeras
y si voy sin destino a atronar espantos,
mi nombre rasgará las más brumosas eras,
como Pentapolin, rey de los Garamantas.

Gira en mi cabeza el tropel de las batallas
jamás vistas en tierra, en mar o en el infierno.
Si de la oscura cocina escapa olor de ajo,
lo que recojo es aroma de gloria eterna.

Doncellas que salvar, hay miles en la Tierra,
parto con mi rocín, centella, espada, grito,
deshaciendo entuertos, héroe de seda y hierro,

y no duermo, abrasado, y ceno apenas nubes,
en la ardiente obsesión que al fin la bendita
Edad de Oro y de Sol baje de las alturas.



D. QUIXOTE A CAVALO COM LANÇA E ESPADA

Lápis de cor/papel, 1956. 42x16 cm.

D. QUIJOTE A CABALLO CON LANZA Y ESPADA

Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 42x16 cm.

“E assim, sem a ninguém dar parte da sua intenção, e sem que ninguém o visse, uma manhã antes do dia, que era um dos encalmados de julho, apercebeu-se de todas as suas armas, montou-se no Rocinante, posta a sua celada feita à pressa, embraçou a sua adarga, empunhou a lança, e pela porta furtada de um pátio, se lançou ao campo...”

“Y así, sin dar parte a persona alguna de su intención, y sin que nadie le viese, una mañana, antes del día, que era uno de los calurosos del mes de julio, se armó de todas sus armas, subió sobre Rocinante, puesta su mal compuesta celada, embrazó su adarga, tomó su lanza y, por la puerta falsa de un corral, salió al campo...”

O ESGUIO PROPÓSITO

Caniço de pesca
fisgando no ar,
gafanhoto montado
em corcel magriz,
espectro de grilo
cingindo loriga,
fio de linha
à brisa torcido,
 relâmpago
 ingênuo
 furor
de solitárias horas indormidas
quando o projeto invade a noite obscura.

Esporeia
o cavalo,
esporeia
o sem fim.

EL AFILADO PROPÓSITO

Carrizo de pesca
lanzado al aire,
saltamontes montado
en corcel magro,
espectro de grillo
ciñendo loriga,
hilo de sedal
en la brisa rizado,
 relámpago
 ingenuo
 furor
de solitarias horas desveladas
cuando el propósito invade la noche oscura.

Espolea
el caballo,
espolea
el sin fin.



SANCHO PANÇA ATENDE AO CHAMADO DE D. QUIXOTE
Lápis de cor/papel, 1956. 32,5x27 cm.

SANCHO PANZA ATIENDE AL LLAMADO DE D. QUIJOTE
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 32,5x27 cm.

“Com estas promessas e outras quejandas, Sancho Pança que assim se chamava o lavrador, deixou mulher e filhos e se assoldadou por escudeiro do fidalgo.”

“Con estas promesas y otras tales, Sancho Panza, que así se llamaba el labrador, dejó su mujer e hijos y asentó por escudero de su vecino.”

CONVITE À GLÓRIA

— Juntos na poeira das encruzilhadas conquistaremos
a glória.

— E de que me serve?

— Nossos nomes ressoarão
nos sinos de bronze da História.

— E de que me serve?

— Jamais alguém, nas cinco partidas do mundo,
será tão grande.

— E de que me serve?

— As mais inacessíveis princesas se curvarão
à nossa passagem.

— E de que me serve?

— Pelo teu valor e pelo teu fervor
terás uma ilha de ouro e esmeralda.

— Isto me serve.

INVITACIÓN A LA GLORIA

— Juntos en la polvareda de las encrucijadas conquistaremos la gloria.
— ¿Y para qué me sirve?

— Nuestros nombres resonarán en las campanas de bronce de la Historia.
— ¿Y para qué me sirve?

— Nadie jamás, en las cinco partidas del mundo, será tan grande.
— ¿Y para qué me sirve?

— Las más inaccesibles princesas se inclinarán a nuestro paso.
— ¿Y para qué me sirve?

— Por tu valor y por tu fervor tendrás una isla de oro y esmeralda.
— Eso me sirve.



D. QUIXOTE CAVALEIRO ANDANTE
Lápis de cor/papel, 1956. 27x16,5 cm.

D. QUIJOTE CABALLERO ANDANTE
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 27x16,5 cm.

“ — Deus faça a Vossa Mercê muito bom cavaleiro, e lhe dê ventura em lides.”

“ — Dios haga a vuestra merced muy venturoso caballero y le dé ventura en lides.”

SAGRAÇÃO

Rocinante

pasta a erva do sossego.

A Mancha inteira é calma.

A chama oculta arde
nesta fremente Espanha interior.

De gíolhos e olhos visionários
me sagro cavaleiro
andante, amante
de amor cortês a minha dama,
cristal de perfeição entre perfeitas.

Daqui por diante
é gira, girovagar, a combater
o erro, o falso, o mal de mil semblantes
e recolher, no peito em sangue,
a palma esquiva e rara
que há de cingir-me a fronte
por mão de Amor-amante.

A fama, no capim
que Rocinante pasta,
se guarda para mim, em tudo a sinto,
sede que bebo, vento que me arrasta.

CONSAGRACIÓN

Rocinante

pasta la hierba del sosiego.

La Mancha entera es calma.

La llama oculta arde

en esta vehemente España interior.

De hinojos y ojos visionarios

me consagro caballero

andante, amante

de amor cortés a mi dama,

cristal de perfección entre las perfectas.

De aquí en adelante

será girar, girovagar, combatir

el error, la falsedad, el mal de mil semblantes

y recoger, con el pecho en sangre,

la palma huidiza y rara

que ha de ceñirme la frente

con mano de Amor-amante.

La fama, en el césped

que Rocinante pasta,

se guarda para mí, en todo la siento,

sed que bebo, viento que me arrastra.



D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA SAINDO PARA SUAS AVENTURAS
Lápis de cor/papel, 1956. 28,5x21,5 cm.

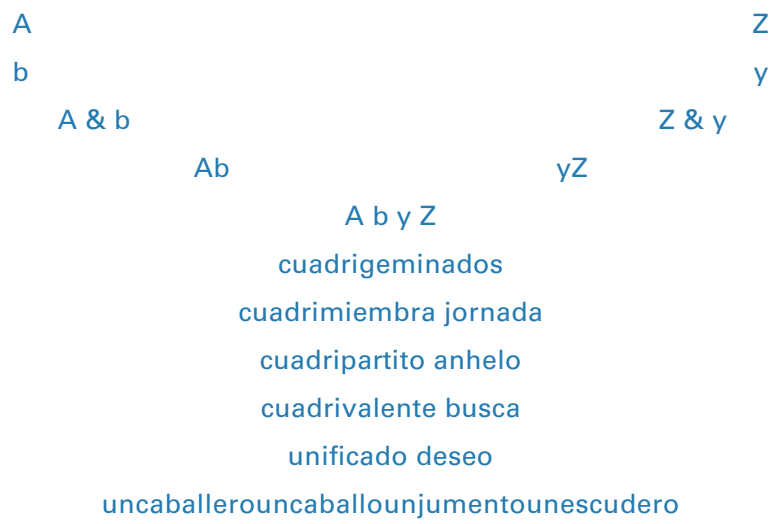
D. QUIJOTE Y SANCHO PANZA SALIENDO HACIA SUS AVENTURAS
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 28,5x21,5 cm.

“... ao anoitecer, sem que ninguém os visse, a não ser o bacharel, que os acompanhou a meia légua do lugar, puseram-se a caminho de ElToboso.”

“...al anochecer, sin que nadie los viese, sino el bachiller, que quiso acompañarles media legua del lugar, se pusieron en camino delToboso...”

A Z
b y
A & b Z & y
Ab yZ
A b y Z
quadrigeminados
quadrimembra jornada
quadripartito anelo
quadrivalente busca
unificado anseio
umcavaleiroumcavaloumgmentoumescudeiro

UNO EN CUATRO





D. QUIXOTE ARREMETENDO CONTRA O MOINHO DE VENTO
Lápis de cor/papel, 1956. 29x35 cm.

D. QUIJOTE ARREMETIENDO CONTRA EL MOLINO DE VIENTO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 29x35 cm.

“Ainda que movais mais braços do que os do gigante Briareu, heis de mo pagar.”

“ — Pues aunque mováis más brazos que los del gigante Briareo, me lo habéis de pagar.”

— Gigantes!
(Moinhos
de vento...)
— Malina
mandinga,
traça
d'espavento!
(Moinhos e moinhos
de vento...)
— Gigantes!
Seus braços
de aço
me quebram
a espinha,
me tornam
farinha?
Mas brilha
divino
santelmo
que rege
e ilumina
meu valimento.
Doído
moído
caído
perdido
curtido
morrido
eu sigo
persigo
o lunar
intento:
pela justiça no mundo
luto, iracundo.

— ¡Gigantes!
(Molinos
de viento...)
— Maligno
embujo,
¡traza
de aspaviento!
(Molinos y molinos
de viento...)
— ¡Gigantes!
Sus brazos
de acero
me quiebran
la espina,
¿me vuelven
harina?
Mas brilla
divino
santelmo
que rige
e ilumina
mi atrevimiento.
Dolido
molido
caído
perdido
curtido
fallecido
yo sigo
persigo
el lunático
intento:
por la justicia en el mundo
lucho, iracundo.



D. QUIXOTE RECEBENDO VASSALAGEM DE SANCHO PANÇA
Lápis de cor/papel, 1956. 33x29 cm.

D. QUIJOTE RECIBIENDO VASALLAJE DE SANCHO PANZA
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 33x29 cm.

“Agradeceu-lhe muito Sancho; e, beijando-lhe outra vez a mão e a orla da cota de armas, o ajudou a subir para o Rocinante.”

“Agradecióselo mucho Sancho, y, besándole otra vez la mano y la falda de la loriga, le ayudó a subir sobre Rocinante.”

PETIÇÃO GENUFLEXA

Ó terrível
castigador de demônios
ó benigno
defendedor de humilhados
esteio e guarda-sol da honra
espelho de galanteria
vaso de olentes machas virtudes
rocha da vontade em movimento
contínuo,
despachai, meu amo, este requerimento.
A ilha
a ilha
a ilha prometida
essa danada ilha
dai-me com urgentíssima prestança.
De beijos cubro vossas mãos
por mim e por Teresa
futura prima dama
Pança.

PETICIÓN GENUFLEXA

El terrible
castigador de demonios
¡Oh!, benigno
defensor de humillados
amparo y protector de la honra
espejo de galantería
maceta de olorosas virtudes viriles
roca de la voluntad en movimiento
continuo,
despachad, amo mío, este requerimiento.
La isla
la isla
la isla prometida
esa extraordinaria isla
dádmela con urgentísima prestancia.
Cubro de besos sus manos
por mí y por Teresa
futura primera dama
Panza.



SANCHO PANÇA SERVINDO DE DIVERSÃO PARA OS ALDEÕES
Lápis de cor/papel, 1956. 43x35 cm.

SANCHO PANZA SIRVIENDO DE DIVERSIÓN A LOS ALDEANOS
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 43x35 cm.

“... e ali, posto Sancho no meio da manta, começaram a atirá-lo ao alto, e a divertir-se com ele como com um cão por festa de entrudo.”

“Y allí, puesto Sancho en mitad de la manta, comenzaron a levantarle en alto y a holgarse con él como con perro por carnestolendas.”

CORO DOS CARDADORES E FABRICANTES DE AGULHAS

Epa!
Pula, gordo,
vira balão
de São João,
bãobalalão
senhor capitão
de banha balofa
e jeito vilão!

Epa!
Baixa, gordo,
cara de bufão,
bola no chão,
bãobalalão
senhor capitão
de bafo balordo
e roto calção!

Epa!
Salta e baixa,
truão,
baixa, pula,
glutão,
catrapus,
bola de feijão,
dãodarãodãodão!

CORO DE CARDADORES Y FABRICANTES DE AGUJAS

¡Ala!
Salta, gordo,
vuélvete balón
de San Juan,
bambarambán
señor capitán
de grasa fofa
¡y formas de patán!

¡Ala!
Baja, gordo,
cara de bufón,
pelota de paño,
bambarambán
señor capitán
de tufo guarro
¡Y roto calzón!

¡Ala!
Salta y baja,
truhán,
baja, salta,
glotón,
catrapús,
bola de melón,
¡tantarantantán!



D. QUIXOTE ATACANDO UM REBANHO DE OVELHAS
Lápis de cor/papel, 1956. 33x35 cm.

D. QUIJOTE ATACANDO A UN REBAÑO DE OVEJAS
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 33x35 cm.

“... se entranhou pelo tropel das ovelhas, e começou a alancear nelas, tão denodado como se desse em verdadeiros inimigos mortais.”

“... se entró por medio del escuadrón de las ovejas, y comenzó de alancearlas con tanto coraje y denuedo como si de veras alanceara a sus mortales enemigos.”

A LÃ E A PEDRA

— Olha Alifanfarrão e seus guerreiros!
Olha Brandabarrão e Miaulina!
Micocolembo, vê! e Timonel!
— Senhor, eu vejo apenas uns carneiros.

A lança em riste avança e fere a lâ,
traspassa ovelhas como se varasse
o coração de feros inimigos.
— Chega, senhor, esta peleja é vã.

(Não chega, não, até que a boca sangue
e dentes saltem,
costelas partam-se
e role o corpo,
colchão de dores,
do herói vencido
não por Ali
mas a pedradas
de enfurecidos
pastores.)

LA LANA Y LA PIEDRA

— ¡Mira a Alifanfarrán y sus guerreros!
¡Mira a Brandabarrán y Miaulina!
¡Micocolembo está, y Timonel!
— Señor, veo apenas a unos carneros.

La lanza en ristre avanza y hiere la lana,
traspasa ovejas como si barriese
el corazón de fieros enemigos.
— Basta, Señor, esta pelea es vana.

(No basta, no, hasta que la boca sangre
y los dientes salten,
las costillas se partan
y rueda el cuerpo,
colchón de penas,
del héroe vencido
no por Alá,
sino por pedradas
de enfurecidos
pastores.)



DESAVENÇA ENTRE SANCHO PANÇA E D. QUIXOTE
Lápis de cor/papel, 1956. 26,5x31,5 cm.

DESAVENENCIA ENTRE SANCHO PANZA Y D. QUIJOTE
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 26,5x31,5 cm.

“Enfim, quero saber o que ganho, pouco ou muito que seja, que grão e grão enche a galinha o papo;
muitos poucos fazem muitos, e quem ganha alguma coisa não perde coisa alguma.”

“En fin, yo quiero saber lo que gano, poco o mucho que sea, que sobre un huevo pone la gallina, y muchos
pocos hacen un mucho, y mientras se gana algo no se pierde nada.”

BRIGA E DESBRIGA

— A fatigada festa de correr
perigos sem moeda
já me pesa nos ossos.
Exijo o meu salário de loucura
e contagem de tempo de serviço.

— Amigo Sancho, vai-te à merda,
que não prezo favores mercenários
e posso ter duzentos escudeiros
só de renome eterno ambiciosos.

— Senhor, deixar-vos? Nunca.
Já me derreto em choro arrependido.
Sigo convosco, sigo
até o ultimíssimo perigo
sem outra paga além de vosso afeto.
Abracemo-nos, pois, de almas lavadas,
que meu destino
é ser, a vosso lado,
o grosso caldo junto ao vinho fino.

PELEA Y DESPELEA

— La fatigada fiesta de correr
peligros sin dinero
ya me pesa en los huesos.
Exijo mi salario de locura
y recuento del tiempo de servicio.

— Amigo Sancho, vete a la mierda,
que no valoro favores mercenarios
y puedo tener doscientos escuderos
solo de la gloria eterna ambiciosos.

— Señor, ¿dejaros? Nunca.
Ya me deshago en llanto arrepentido.
Sigo con vuestra-merced, sigo
hasta el ultimísimo peligro
sin otra paga que vuestro afecto.
Abracémonos, pues, con almas aliviadas,
que mi destino
es ser, a vuestro lado,
el espeso caldo junto al vino fino.



D. QUIXOTE DEITADO E ALDEÕES DISPUTANDO

Lápis de cor/papel, 1956. 35x27 cm.

D. QUIJOTE TUMBADO Y ALDEANOS DISPUTANDO

Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 35x27 cm.

“... porque a maior loucura que pode fazer um homem nesta vida é deixar-se morrer sem mais nem mais, sem ninguém nos matar, nem darem cabo de nós outras mãos que não sejam as da melancolia.”

“...porque la mayor locura que puede hacer un hombre en esta vida es dejarse morir, sin más ni más, sin que nadie le mate, ni otras manos le acaben que las de la melancolía.”

NOTURNO ANTEFINAL

Dorme, Alonso Quexana.
Pelejaste mais do que peleja
(e perdeste).
Amaste mais do que amor se deixa amar.
O ímpeto
o relento
a desmesura,
fábulas que davam rumo ao sem rumo
de tua vida levada a tapa
e a coice d'armas,
de que valeu o tudo desse nada?
Vilões discutem e brigam de braço
enquanto dormes.
Neutras estátuas de alimárias velam
a areia escura de teu sono
despido de todo encantamento.
Dorme, Alonso, andante
petrificado
cavaleiro desengano.

NOCTURNO ANTEFINAL

Duerme, Alonso Quijano.
Peleaste, más que la propia pelea
(y perdiste).
Amaste más de lo que el amor se deja amar.
Ímpetu
relente
desmesura,
fábulas que daban rumbo al sin rumbo
de tu vida llevada a sopapos
y a sacudidas,
¿de qué te valió el todo de esa nada?
Villanos discuten y se pelean a brazo partido
mientras duermes.
Neutras estatuas de alimañas velan
la arena oscura de tu sueño
desnudo de todo encantamiento.
Duerme, Alonso, andante
petrificado
caballero-desengaño.



D. QUIXOTE ÀS CAMBALHOTAS
Lápis de cor/papel, 1956. 26,5x21,5 cm.

D. QUIJOTE DANDO VOLTERETAS
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 26,5x21,5 cm.

“E, despindo com toda a pressa os calções, ficou em carnes, com roupas menores, e logo, sem mais nem menos, deu duas cabriolas no ar, e dois tombos de cabeça a baixo...”

“Y, desnudándose con toda prisa los calzones, quedó en carnes y en pañales, y luego, sin más ni más, dio dos zapatetas en el aire y dos tumbas, la cabeza abajo.”

ESDRUXULARIAS DE AMOR PENITENTE

Neste só, nestas brenhas
aonde não chega a música
da voz de Dulcinéia
que por mim não suspira
e mal sabe que existo,
vou fazer penitência
de amor.

Vou carpir minhas penas,
vou comover as rochas
com lavá-las de lágrimas,
vou rompê-las a grito,
ensandecer as águias,
cativar hipogrifos
e acarinhar serpentes,
vou

arrancar minhas vestes
de ferro e de grandeza
e sacar os calções,
e de gâmbias de fora,
documentos do sexo
cinicamente à mostra,
para que aves e plantas
desfrutem o espetáculo,
farei micagens mil,
plantarei bananeira
e darei cambalhotas,
saltos mortais vitais
de amor

de amor

de amor.

EXTRAVAGANCIAS DEL AMOR PENITENTE

En soledad, entre breñas,
donde no llega la música
de la voz de Dulcinea
que por mí ya no suspira
y mal sabe que yo existo,
voy a hacer mi penitencia
de amor.

Voy a escardar mis penas,
voy a conmover las rocas,
a lavarlas con las lágrimas,
voy a romperlas con gritos,
ensandecer a las águilas,
cautivar los hipogrifos
y acariciar las serpientes,

voy

a arrancar mis vestiduras
de tanto hierro y grandeza
y quitarme los calzones,
y ya de patas afuera,
los documentos del sexo
cínicamente se muestren,
y que las aves y plantas,
disfruten del espectáculo,
haré monerías a miles,
y también haré el pino,
daré tantas volteretas,
saltos mortales vitales
de amor

de amor

de amor.



SANCHO PANÇA DEITADO
Lápis de cor/papel, 1956. 40x32 cm.

SANCHO PANZA TUMBADO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 40x32 cm.

“Este meu amo, já tenho visto que é um louco de pedras, e eu também não lhe fico atrás...”

“Este mi amo por mil señales he visto que es un loco de atar, y aun también yo no le quedo en zaga...”

DISQUISIÇÃO NA INSÔNIA

Que é loucura: ser cavaleiro andante
ou segui-lo, como escudeiro?
De nós dois, quem o louco verdadeiro?
O que, acordado, sonha doidamente?
O que, mesmo vendado,
vê o real e segue o sonho
de um doido pelas bruxas embruxado?
Eis-me, talvez, o único maluco,
e me sabendo tal, sem grão de siso,
sou — que doideira — um louco de juízo.

DISQUISICIÓN EN EL INSOMNIO

¿Qué es locura: ser caballero andante
o seguirle como escudero?
De ambos, ¿quién es el loco verdadero?
El que, despierto, ¿sueña locamente?
¿O el que, incluso vendado,
ve lo real y sigue el sueño
de un loco por las brujas embrujado?
Vedme, tal vez el único chalado,
y sabiéndome tal, sin pizca de seso,
soy — que desatino — un loco con juicio.



D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA PROSTERNADOS DIANTE DE MULHERES A CAVALO
Lápis de cor/papel, 1956. 29x31,5 cm.

D. QUIJOTE Y SANCHO PANZA PROSTERNADOS ANTE MUJERES A CABALLO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 29x31,5 cm.

“ — Formosa senhora, aquele cavaleiro que acolá aparece, chamado o Cavaleiro dos Leões, é meu amo,
e eu sou um seu escudeiro, a quem chamam em sua casa Sancho Pança.”

“ — Hermosa señora, aquel caballero que allí se parece, llamado el Caballero de los Leones, es mi amo,
y yo soy un escudero suyo, a quien llaman en su casa Sancho Panza.”

NO VERDE PRADO

— Gentil caçadora
que a nós nos caçastes,
esse é o Cavaleiro
dos Leões chamado;
eu, seu escudeiro
ante vós prostrado.
Formosa Duquesa,
qual prêmio e consolo
de nossas andanças
malaventuradas,
dai-nos vosso riso.
Dama resplendente,
Duque excelentíssimo,
que vosso castelo
seja paraíso
de grades franqueadas
a dois vagamundos.
A troco de cama,
candeia e pernil,
juramos prestar-nos
a vossos debiques
de gaios fidalgos
a falcoar a vida
qual jogo inocente
de ferir e rir.
Seremos jograis
e bobos de corte
mantendo aparência
de heróis romanescos,
e ao vos divertir
a poder de estórias
passadas na mente
de meu amo gira,
nós nos divertimos
com vossa malícia,
rimos de vos rirdes,
ou eu pelo menos
que por ser sabido
— sábio de ignorar
o fumo dos sonhos —
rio pelos dois.
(Nada disso eu digo
mas no fundo eu penso.)

EN EL VERDE PRADO

— Gentil cazadora
que a nosotros nos cazaste,
ese es el Caballero
de los Leones llamado;
yo, su escudero
ante vos postrado.
Hermosa Duquesa
como premio y consuelo
de nuestras andanzas
malaventuradas,
dadnos vuestra risa.
Dama resplandeciente,
Duque excelentísimo,
que vuestro castillo
sea un paraíso
de rejas abiertas
a dos vagamundos.
A cambio de una cama,
candela y pernil,
juramos prestarnos
a vuestras burlas
de alegres hidalgos
para enfrentar la vida
como juego inocente
de herir y reír.
Seremos juglares
y bobos de corte
manteniendo la apariencia
de héroes de romances,
y al divertirnos
el poder de las historias,
que pasan por la mente
de mi amo loco,
nosotros nos divertimos
con vuestra malicia,
reímos con su risa,
o yo por lo menos
que por ser versado
— sabio de ignorar
el humo de los sueños —
me río por los dos.
(Nada de eso yo digo
pero en el fondo lo pienso.)



D. QUIXOTE CONSULTANDO O MACACO
Lápis de cor/papel, 1956. 32,5x26,5 cm.

D. QUIJOTE CONSULTANDO AL MONO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 32,5x26,5 cm.

“ — diz o macaco que parte das coisas que Vossa Mercê viu ou passou na dita cova são falsas e outras verossímeis...”

“El mono dice que parte de las cosas que vuesa merced vio o pasó en la dicha cueva son falsas, y parte verisímiles...”

O MACACO BEM INFORMADO

Indaga a este macaco teu passado
e ele dirá o certo e o imaginado.

O que te aconteceu na estranha lura
jamais vista de humana criatura

foi delírio ou concreta realidade,
visão inteira ou só pela metade?

Como aferir, em cada ser, a parte
que tem raiz numa insondável arte

(de Deus ou do Tinhoso) que transforma
o banal em sublime, o sonho em norma?

Tudo isto e muito mais, por um pataco
saberás, consultando este macaco.

EL MONO BIEN INFORMADO

Pregunta a este mono por tu pasado
y él dirá lo cierto y lo imaginado.

¿Lo que te sucedió en la cueva extraña,
nunca visto por criatura humana,

fue delirio o concreta realidad,
visión completa o solo la mitad?

¿Cómo distinguir, en un ser, la parte
que se enraíza en una insondable arte

(de Dios o del Diablo) que transforma
lo banal en sublime, el sueño en norma?

Todo esto y mucho más, por un centavo
lo sabrás, consultando a este macaco.



QUEDA DE SANCHO PANÇA E D. QUIXOTE
Lápis de cor/papel, 1956. 33x47 cm.

CAÍDA DE SANCHO PANZA Y DE D. QUIJOTE
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 33x47 cm.

“D. Quixote, que não costumava apear-se sem lhe segurarem no estribo, supondo que Sancho estava já no seu posto, largou o corpo de golpe, e levou consigo a sela de Rocinante, que por força estava mal apertada, e ele e a sela caíram no chão...”

“Don Quijote, que no tenía en costumbre apearse sin que le tuviesen el estribo, pensando que ya Sancho había llegado a tenérsele, descargó de golpe el cuerpo, y llevóse tras sí la silla de Rocinante, que debía de estar mal cinchado, y la silla y él vinieron al suelo...”

O RECADO

Cavaleiro que cai de cavalo
parado

e tibum! rala o corpo no solo,
magoado...

Foi por artes, talvez, de escudeiro
culpado?

Não. Destino é o seu, para sempre
traçado:

Cai de costas ou cai de catrâmbias,
coitado.

Deste jeito é que dá o seu triste
recado,

que é saber cada dia o seu jogo
frustrado

e, no barro do chão, recompô-lo
maior.

EL RECADO

Caballero que cae del caballo
parado

y ¡pumba! se araña el cuerpo en el suelo,
magullado...

¿Fue por las artes, tal vez, del escudero
culpado?

No. El Destino es suyo, para siempre
trazado:

Caiga de espaldas o caiga de bruces
desdichado.

De esta forma es como da su triste
recado,

que es conocer cada día su juego
frustrado

y, con el barro del suelo, rehacerlo
mayor.



SANCHO PANÇA PENDURADO NO RAMO DE CARVALHO
Lápis de cor/papel, 1956. 33,5x49 cm.

SANCHO PANZA COLGADO DE UNA RAMA DE ROBLE
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 33,5x49 cm.

“... mas antes de desabar no chão, ficou pendurado de um esgalho; e, vendo-se assim, sentindo que se lhe rasgava o saio verde, e parecendo-lhe que, se a fera se chegasse para ali, o poderia apanhar, começou a dar tamanhos gritos...”

“... al venir al suelo, se quedó en el aire, asido de un gancho de la encina, sin poder llegar al suelo. Y, viéndose así, y que el sayo verde se le rasgaba, y pareciéndole que si aquel fiero animal allí allegaba le podía alcanzar, comenzó a dar tantos gritos...”

AQUI DEL-REI

Ai, aqui onde estou
no gancho do carvalho,
javali me comeu
e só resta de mim
este grito de horror.
Sou defunto, me acudam
e talvez ressuscite
para sair correndo
nas pernas devoradas.
Ai, sou o meu fantasma
enganchado de susto
na forquilha da árvore
e de calção rasgado,
o meu rico, o meu belo
calção desperdiçado!

AQUÍ DEL-REY

¡Ay!, aquí donde estoy
en el gancho del roble
un jabalí me comió
y solo queda de mí
este grito de horror
Soy un difunto, ayúdenme
y tal vez resucite
para salir corriendo
con las piernas devoradas.
¡Ay!, soy mi fantasma
enganchado de espanto
en la horqueta del árbol
y de calzón rasgado,
mi rico, mi bello
calzón desperdiciado!



D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA NO CAVALO DE PAU
Lápis de cor/papel, 1956. 24,5x42 cm.

D. QUIJOTE Y SANCHO PANZA EN EL CABALLO DE PALO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 24,5x42 cm.

“... montou em Clavilenho, e tenteou-lhe a escaravelha, que se movia facilmente; e, como não tinha estribos, e era obrigado por isso a apertar bem o cavalo com as pernas, não parecia senão uma figura de tapeçaria flamenga, pintada ou tecida nalgum triunfo romano.”

“...subió sobre Clavileño y le tentó la clavija, que fácilmente se rodeaba; y, como no tenía estribos y le colgaban las piernas, no parecía sino figura de tapiz flamenco pintada o tejida en algún romano triunfo.”

AVENTURA DO CAVALO DE PAU

corta-vento rompe-nuvem beira-céu
fura-sol espeta-lua apaga-estrela
vai
cavalo-estalo cavalo-abalo cavalo-bala
em demanda do Gigante Malambo
vai voando vai chispando vai levando
a coragem com o medo na garupa
vai guerreiro vai certo vai
a lugar nenhum, vai na ilusão
da farsa no jardim, entre risadas.

AVENTURA DEL CABALLO DE PALO

corta-viento	rompe-nube	borde-cielo
perfora-sol	ensarta-luna	apaga-estrella
ve		
caballo-estallido	caballo-abalado	caballo-bala

a pedido del Gigante Malambruno
ve volando ve disparado ve llevando
el coraje con el miedo en la grupa
ve guerrero ve certero ve
a lugar ninguno, ve con la ilusión
de la farsa en el jardín, entre risas.



SANCHO PANÇA DORMINDO NO CAVALO E VENERADO PELO POVO
Lápis de cor/papel, 1956. 35x48 cm.

SANCHO PANZA DURMIENDO SOBRE EL CABALLO Y VENERADO POR EL PUEBLO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 35x48 cm.

“Ao chegar às portas da vila, que era cercada de muros, saíram os alcaides do povo a recebê-lo, tocaram os sinos e todos os vizinhos deram mostra de geral alegria...”

“Al llegar a las puertas de la villa, que era cercada, salió el regimiento del pueblo a recibirle; tocaron las campanas, y todos los vecinos dieron muestras de general alegría...”

SAUDAÇÃO DO SENADO DA CÂMARA

Oh, seja benvindo
em seu esplendor
o vulto preclaro
do Governador.

(Na Barataria
ou seja onde for,
é sempre ilustríssimo
o Governador.)

Aqui vos saudamos
com temor e flor.
(É como se acolhe
um Governador.)

Gracioso Dom Sancho,
valente Senhor!
(Vamos governar
o Governador.)

SALUTACIÓN DEL SENADO DE LA CÁMARA

¡Oh!, sea bienvenido
en su esplendor
el bulto preclaro
del Gobernador.

(En Barataria
o donde sea,
siempre será ilustrísimo
el Gobernador.)

Aquí os saludamos
con temor y flor
(Así es como se recibe
a un Gobernador.)

¡Gracioso Don Sancho,
valiente Señor!
(Vamos a gobernar
el Gobernador.)



SANCHO PANÇA MONTADO NO JUMENTO
Lápis de cor/papel, 1956. 33,5x18 cm.

SANCHO PANZA MONTADO EN EL ASNO
Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 33,5x18 cm.

“...vinha caminhando montado no ruço, a procurar seu amo, cuja companhia lhe agradava mais do que ser governador de todas as ilhas do mundo.”

“...venía caminando sobre el rucio a buscar a su amo, cuya compañía le agradaba más que ser el gobernador de todas las ínsulas del mundo.”

SOLILÓQUIO DA RENÚNCIA

Volto pelos caminhos
à procura de mim
que de mim se perdera
ao me sentir governo.
Governar, que besteira,
afrouxelado cárcere
de insônias e cuidados.
Que vale policiar
o interesse dos homens,
puni-los ou premiá-los
se do poder, escravo
se tornou Sancho, o livre
lavrador de outros tempos,
que em seu boi, seu rafeiro,
suas roças meninas
e tudo que cabia
num alqueire de terra
fundara seu império
e nele
governava a si mesmo?
Pelos caminhos volto
à procura de Sancho
para de novo Sancho
saber-me e conferir-me
com dobrado prazer.

SOLILOQUIO DE LA RENUNCIA

Vuelvo por los caminos
a la busca de mí
que de mí se perdiera
al sentirme gobierno.
Gobernar, ¡qué bobada!,
reblandecida cárcel
de insomnios y cuidados.
¿Qué vale vigilar
el interés de los hombres,
castigarlos o premiarlos,
si del poder, esclavo
se volvió Sancho, el libre
labrador de otros tiempos,
que con su buey, su perro,
en sus campos pequeños,
y todo lo que cabía
en una fanega de tierra
había hecho su imperio
y en él
se gobernaba a sí mismo?
Por los caminos vuelvo
a la busca de Sancho
para de nuevo Sancho
saberme y confirmarme
con duplicado placer.



D. QUIXOTE ARREMETENDO CONTRA AS VACAS

Lápis de cor/papel, 1956. 35x49,5 cm.

D. QUIJOTE ARREMETIENDO CONTRA LAS VACAS

Dibujos a lápiz de color/cartulina, 1956. 35x49,5 cm.

“... o tropel dos touros bravos, e o dos mansos cabrestos, com a multidão dos vaqueiros e das outras gentes que os levavam... passaram por cima de D. Quixote, de Sancho, de Rocinante e do ruço, e deram com todos eles em terra...”

“...el tropel de los toros bravos y el de los mansos cabestros, con la multitud de los vaqueros y otras gentes que a encerrar los llevaban... pasaron sobre don Quijote, y sobre Sancho, Rocinante y el rucio, dando con todos ellos en tierra...”

NA ESTRADA DE SARAGOÇA

Eram pastoras do sol
ninfas douradas
brotando da casca das árvores
a me cercarem
entre murmúrios de prata líquida
e borboletas lampejantes.
Agora, touros
furiobufantes
é que me envolvem,
derrubam, pisam
entre lanças e aboios inimigos
no tropel de combate
que não me faz calar:
Proclamo nestes bosques a beleza
de pastores e ninfas
e a beleza maior que o eco prolonga
de Dulcinéiaéiaéiaéiaéia.

EN EL CAMINO DE ZARAGOZA

Eran pastoras de sol
ninfas doradas
brotando de la corteza de los árboles
que me cercaron
entre murmullos de plata líquida
y mariposas relampagueantes.
Ahora, toros
furiobufantes
son los que me rodean,
derrumban, pisan,
entre lanzas y voces enemigas
en el tropel del combate
que no me hacen callar:
Proclamo en estos bosques la belleza
de pastores y ninfas
y la belleza aún mayor que el eco prolonga
de Dulcineaeeeeee.



NORBERTO MACEDO (1939-2011)

Maestro Norberto Macedo nasceu em Portugal, em 5 de dezembro de 1939, natural de Barcos, Vizeu. Veio para o Brasil em 1952, acompanhando sua família, e passou a residir na cidade do Rio de Janeiro, lugar onde deu início aos seus estudos musicais.

Compositor e intérprete de diversos prelúdios, mais de vinte choros e dezenas de canções, como a *Prece do Seresteiro*, um estudo com a temática e a forma das serestas brasileiras. Nesta *Suíte D. Quixote*, Norberto homenageia com belíssimas composições o pintor Candido Portinari e sua obra.

As peças musicais, interpretadas pelo violão clássico do próprio compositor, bem como suas partituras, estão disponíveis por meio do link <https://musicabrasilis.org.br/partituras/norberto-macedo-suite-dom-quixote> ou do QR-Code.

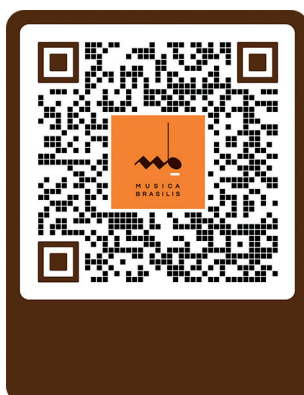


NORBERTO MACEDO (1939-2011)

El maestro Norberto Macedo nació en Portugal, el 5 de diciembre de 1939, natural de Barcos, Vizeu. Vino a Brasil en 1952, acompañando a su familia, y pasó a residir en la ciudad de Río de Janeiro, lugar donde dio inicio a sus estudios musicales.

Compositor e intérprete de diversos preludios, más de veinte “choros” y decenas de canciones, como la *Prece do Seresteiro*, un estudio con la temática y la forma de las serenatas brasileñas. En esta *Suíte D. Quijote*, Norberto rinde homenaje con bellísimas composiciones al pintor Candido Portinari y su obra.

Las piezas musicales, interpretadas por la guitarra clásica del propio compositor, así como sus partituras, están disponibles a través del siguiente enlace <https://musicabrasilis.org.br/partituras/norberto-macedo-suite-dom-quixote> o del QR-Code.





REALIZAÇÃO Instituto Cervantes, Museus Castro Maya, Projeto Portinari (*), Céu de Capricórnio

COORDENAÇÃO EDITORIAL Vera de Alencar/ Anna Paola Baptista (assistente)

PRODUÇÃO EXECUTIVA Ana Vargas

PROJETO GRÁFICO Lígia Melges

FOTOGRAFIA Jaime Acioli

TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL Antonio Maura

REVISÃO Maria Carolina Araújo, Cláudio Murilo e Nylcéa Pedra

IMPRESSÃO Gráfica Ipsis

AGRADECIMENTOS Aline Pereira, Denise Matos, Eliza Seoud

PATROCÍNIO Celeo Redes Brasil, Cobra Brasil e Cymi Brasil

(*) Esta edição comemora os 40 anos do Projeto Portinari

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

